



A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA INFÂNCIA

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA INFÂNCIA

*Camila Helena Luz Merlo*¹

*Elisama Eunice da Silva*²

*Ademir Benedito dos Santos Junior*³

*Gabriella Sales Calaço Roque*⁴

RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar de que maneira a afetividade influencia o desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças. Para isso, recorreremos a livros, artigos e materiais digitais que tratam do tema. Ao longo da pesquisa, buscamos compreender a origem do termo “afetividade” e como diferentes estudiosos explicam sua relação com o crescimento infantil. Também refletimos sobre o conceito de infância e suas etapas, ressaltando

1 Estudante de Licenciatura em Pedagogia na FAESP – Campus Belenzinho (SP). E-mail: elisamasilva@faculdadefaespedu.br

2 Estudante de Licenciatura em Pedagogia na FAESP – Campus Belenzinho (SP). E-mail: camilahelena@faculdadefaespedu.br

3 Ademir Benedito dos Santos Junior é professor nos cursos de Graduação em Teologia e no curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Evangélica de São Paulo. Doutorando em Educação é Mestre em Psicologia Educacional, Pós-graduado em Formação de Professores para o Ensino Superior, em Formação em Educação a Distância e em História, Sociedade e Cultura. Sua formação de nível superior inclui Bacharelado em Teologia e em História, e Licenciatura em Pedagogia, Geografia, História, Filosofia, Sociologia e Empreendedorismo. E-mail: prof.ademirsantosjr@faculdadefaespedu.br

4 Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP). Professora do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Evangélica de São Paulo. Atua também como professora do ensino médio nos colégios Instituto Educacional Elyte (Sistema Anglo) e Colégio Alves (Sistema Objetivo), em Jandira (SP). E-mail: profgabriellaroque@faculdadefaespedu.br



a importância da família como o primeiro ambiente que garante vínculo, cuidado e segurança à criança. Abordamos ainda o papel da escola, que participa ativamente na formação da personalidade e do comportamento infantil. Além disso, investigamos resultados de pesquisas realizadas por instituições como o Texas Children's Hospital (2017), que comparou o desenvolvimento cerebral de crianças que recebem afeto com o daquelas que não recebem, e de outro estudo que analisou os efeitos dos gritos no cérebro infantil. Examinamos também um levantamento feito pelo Instituto Pensi em 2023, que comparou o desenvolvimento de crianças acolhidas por famílias adotivas com o de crianças que permaneciam em abrigos. Os dados dessas pesquisas mostram que a falta de afeto está associada a vários prejuízos no desenvolvimento infantil, enquanto crianças que crescem em ambientes acolhedores apresentam avanços significativos. Assim, concluímos que a afetividade é indispensável para o desenvolvimento saudável da criança, pois a ausência de amor, cuidado e segurança emocional pode gerar consequências negativas tanto na vida social quanto emocional.

Palavras-chave: Criança. Afeto. Interação. Família. Escola. Cuidado.

ABSTRACT

The aim of this work is to present how affectivity influences the emotional and cognitive development of children. To this end, we consulted books, articles, and digital materials that address the topic. Throughout the research, we sought

to understand the origin of the term “affectivity” and how different scholars explain its relationship with child development. We also reflected on the concept of childhood and its stages, highlighting the importance of the family as the first environment that guarantees bonding, care, and security for the child. We also addressed the role of the school, which actively participates in the formation of personality and child behavior. Furthermore, we investigated research results from institutions such as Texas Children’s Hospital, which compared the brain development of children who receive affection with those who do not, and another study that analyzed the effects of yelling on the infant brain. We also examined a survey conducted by the Pensi Institute in 2023, which compared the brains of children in foster care with those of children in shelters. The data from these studies show that a lack of affection is associated with various impairments in child development, while children who grow up in nurturing environments show significant progress. Thus, we conclude that affection is indispensable for the healthy development of a child, as the absence of love, care, and emotional security can generate negative consequences in both social and emotional life.

Keywords: Child. Affection. Interaction. Family. School. Care



INTRODUÇÃO

A afetividade acompanha o ser humano desde os primeiros anos de vida e influencia diretamente a forma como pensamos, aprendemos e nos relacionamos. Quando uma criança cresce cercada de cuidado, acolhimento e valorização, ela desenvolve mais segurança emocional e social.

De acordo com Henri Wallon (1989), a afetividade faz parte do processo de formação da personalidade, pois ajuda a criança a se conectar com o meio em que vive. Jean Piaget (1994) também destaca que o afeto e o desenvolvimento intelectual caminham juntos “a aprendizagem acontece com mais facilidade quando a criança está emocionalmente estável”. Já para Lev Vygotsky (2007), as emoções e as relações sociais são fundamentais, pois é no contato com outras pessoas que a criança avança em seu desenvolvimento.

A afetividade não está presente apenas em demonstrações de carinho, mas também na atenção, no cuidado e na escuta ativa. É justamente por isso que ela é tão necessária durante a infância, fase marcada por transformações importantes nos aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais. Nos primeiros anos, a criança inicia suas primeiras interações com a família e constrói vínculos que servirão de base para toda sua vida. Na segunda etapa da infância (2 a 7 anos), ela passa a conviver mais com outros grupos, ampliando suas experiências e aprendizados. Nesse processo, sentir-se protegida e amada cria um ambiente favorável para que ela se desenvolva de maneira saudável (Piaget, 1994).

Manter relações positivas desde cedo é essencial, pois é por meio delas que a criança expressa sentimentos, compreende o mundo e forma sua identidade. Cada nova experiência contribui para que ela aprenda a tomar decisões, desenvolva autonomia e amadureça emocionalmente.

A comunicação também tem papel central nesse desenvolvimento. A criança precisa de espaço para falar sobre o que sente e receber orientação para nomear suas emoções. Esse diálogo ajuda no autoconhecimento e fortalece vínculos de confiança. Desde o balbúcio do bebê, passando pelas primeiras palavras até a formação de frases mais complexas, a linguagem se desenvolve gradualmente e reflete o avanço emocional e cognitivo. Por isso, é essencial que os adultos estejam atentos para ouvir, compreender e orientar.

A importância do afeto se torna ainda mais clara quando analisamos pesquisas científicas. Um estudo realizado pelo Instituto Pensi (2023) com crianças que viviam em orfanatos na Romênia comparou o desenvolvimento daquelas que permaneceram nas instituições com o daquelas que foram acolhidas por famílias. Os pesquisadores acompanharam 136 crianças desde a primeira infância até a vida adulta. Os resultados mostraram que a privação de cuidado afetivo gerou diversos prejuízos, como atraso na fala, baixo desempenho cognitivo, dificuldades de saúde e maior risco de transtornos psicológicos. Já as crianças inseridas em lares acolhedores apresentaram uma recuperação significativa, especialmente quando o acolhimento aconteceu ainda nos primeiros anos de vida. Esse estudo reforça que a presença de afeto e cuidado desde cedo é decisivo no desenvolvimento



infantil. Assim, é possível concluir que o amor, a atenção e a segurança emocional são fatores fundamentais para garantir que a criança cresça saudável, confiante e preparada para suas futuras relações.

OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo compreender como a afetividade participa do desenvolvimento integral da criança, analisando seus efeitos emocionais, sociais e cognitivos. Busca-se também comparar o desenvolvimento infantil em dois contextos: quando a criança cresce recebendo carinho, atenção, apoio emocional e acolhimento, e quando essas manifestações afetivas estão ausentes.

14

MÉTODO

A pesquisa foi realizada por meio de levantamento bibliográfico, utilizando livros disponíveis em bibliotecas e artigos científicos encontrados nas plataformas Scielo e Google Acadêmico. As buscas foram conduzidas a partir de termos como “afetividade”, “infância” e “desenvolvimento infantil”. Após a etapa de identificação das fontes, procedeu-se à leitura criteriosa dos materiais coletados, a fim de verificar sua relevância teórica e metodológica para o estudo. Dos achados, foram selecionados apenas aqueles que se encontravam em consonância com a temática central do artigo — a afetividade — garantindo, assim, a pertinência e a consistência das discussões apresentadas.

AFETIVIDADE E ACOLHIMENTO COMO FATORES DE DESENVOLVIMENTO

A afetividade, termo que vem do latim *affectus*, está relacionada à capacidade humana de sentir e expressar emoções. Ela se manifesta no cotidiano por meio de gestos simples, como um abraço, um olhar acolhedor ou uma palavra de incentivo. Quando alguém recebe afeto, tende a desenvolver maior segurança emocional, autoestima e confiança nas relações. Para Henri Wallon (1989), a afetividade ocupa lugar central no desenvolvimento da criança, influenciando a maneira como ela interpreta o mundo, aprende e constrói suas relações sociais. Um ambiente afetivo favorece a alegria, o bem-estar e a autoconfiança. Em contrapartida, a falta de carinho pode gerar sentimentos de insegurança, tristeza e dificuldade de socialização.

Piaget (1994), ao estudar o desenvolvimento infantil, observou que o crescimento intelectual acontece por etapas e que o aspecto afetivo acompanha essas mudanças. Cada fase traz novas capacidades e também novas maneiras de expressar sentimentos. Do estágio sensório-motor, em que o bebê explora o mundo pelos sentidos e movimentos, até o pensamento abstrato da adolescência, o afeto está sempre presente como elemento que sustenta a construção da personalidade.

A autoestima começa a ser construída muito cedo, quando o bebê percebe, por meio dos cuidados que recebe, que é importante e querido (Jacob & Loureiro, 2004; Silva & Silva, 2005).



Quando há falta de afeto ou negligência, o desenvolvimento infantil pode sofrer impactos significativos. Um estudo do Texas Children's Hospital (2017) mostra que crianças que crescem em ambientes pouco acolhedores podem apresentar alterações no cérebro, como menor volume em algumas regiões e conexões neurais menos eficientes. Isso ocorre porque a ausência de estímulos emocionais interfere diretamente no amadurecimento neurológico.

Para a criança, o grito funciona como um alerta de ameaça, fazendo o corpo liberar hormônios ligados ao estresse. Esse processo pode atrapalhar o aprendizado e provocar medo, insegurança e ansiedade. Comportamentos como críticas constantes, ignorar a criança ou falar de forma agressiva também interferem no modo como ela interpreta o mundo e constrói sua autoestima.

Drescher (1999) explica que a criança precisa sentir estabilidade emocional e segurança nas relações familiares. Quando ela percebe afastamento, rejeição ou quando os pais demonstram impaciência e constante desaprovação, isso pode gerar medo e sentimentos de desvalor. Segundo o autor, a criança pode interpretar tais atitudes como sinal de que não é querida, o que afeta diretamente sua confiança e seu desenvolvimento emocional.

O QUE É INFÂNCIA: CONCEITOS E DEFINIÇÕES

A palavra “infância” vem do latim *infantia*, que significa literalmente o período em que a criança ainda não fala bem. É uma etapa fundamental do desenvolvimento humano, marcada por descobertas, aprendizagens e pela

construção das primeiras relações sociais. É um período em que a criança começa a compreender o mundo e a desenvolver sua identidade, por meio das experiências que vivencia no dia a dia.

Para Rousseau (apud Queiroz, 2010), a infância é uma fase que precisa ser respeitada e cuidada com atenção, pois a criança ainda está em formação. Ele destaca que esse período possui características próprias e não deve ser visto apenas como preparação para a vida adulta. Segundo o autor, o ambiente, o afeto e a proteção oferecida pelos adultos são essenciais para que a criança se desenvolva de forma saudável.

De acordo com Piaget em “*A Psicologia da Criança*” (1971), a infância é composta por diferentes fases de desenvolvimento cognitivo. Em cada uma delas, a criança pensa, aprende e interpreta o mundo de um jeito específico. Por isso, Piaget reforça que respeitar o ritmo infantil e oferecer situações que estimulem a curiosidade e a autonomia são aspectos fundamentais para o crescimento intelectual.

Para Vygotsky na obra *A Formação Social da Mente* (2007), o desenvolvimento da criança acontece principalmente por meio das interações sociais. Ele defende que a convivência com adultos e outras crianças desempenha papel central no aprendizado. Segundo sua teoria, a criança progride quando tem apoio e orientação, avançando para níveis mais complexos de entendimento. Assim, a infância é construída nas relações e no contato com o ambiente cultural.



No Brasil, o ECA, Estatuto da Criança e Adolescente (Brasil, 1990) garante que a infância deve ser tratada como prioridade absoluta. O documento estabelece que toda criança tem direito à proteção integral, incluindo educação, saúde, alimentação, lazer, convivência familiar e comunitária, além do respeito e da dignidade. O ECA reforça que cuidar da infância não é apenas um dever moral, mas também uma responsabilidade legal.

Dessa forma, a infância se mostra como uma fase única e decisiva da vida. É nela que se formam as bases emocionais, sociais e cognitivas que acompanharão o indivíduo ao longo dos anos. Por isso, oferecer cuidado, afeto, estímulos e proteção é essencial para garantir um desenvolvimento pleno e saudável.

O PAPEL DA FAMÍLIA E DA ESCOLA

Conforme citam Cunha e Costa (2020), o ser humano é um ser social e histórico que se constitui pelas relações sociais que vive. Todas essas experiências atribuem um sentido a tudo que vive valendo-se do lugar que ocupa nas relações sociais de que participa e do acesso que tem à cultura. Em vista disso, é nítido que essa construção se estende da infância à fase adulta. Neste ponto, a escola desenvolve papel crucial no desenvolvimento da criança, uma vez que é o espaço onde há interação social com sua comunidade e outras instituições além da família.

Segundo Molochenco (2025) Há princípios que norteiam o processo educacional, como o estímulo à fala, incentivo às reações sadias e coordenadas de seu

comportamento, adaptação para a sua realidade e busca da estabilidade e ampliação de perspectivas nas mudanças que ocorrerem, criticidade, cooperação, expressão, imaginação, criatividade, reflexão, ou seja, uma educação transformadora que interage com o outro e traz infinitas possibilidades de desenvolvimento.

A escola tem forte impacto na formação da personalidade do indivíduo, seja no aprendizado e aprimoramento constante de controle de memória, atenção, apreensão de novos conhecimentos, expressão de suas particularidades, vivências em grupo e rotina cotidiana, conforme expõe Antunes (2015) às crianças não vão à escola para apenas aprender e pronto, mas para construir conhecimentos em um sentido de aproximar-se do culturalmente estabelecido, mas também como “motor” do desenvolvimento de seu tempo, de suas capacidades e equilíbrio pessoal, de sua inserção social, de sua autoestima e relações interpessoais.

O ser humano está entrelaçado em seu grupo social, porque a construção das suas estruturas, sejam afetivas, psíquicas, emocionais ou cognitivas, sempre se darão através de um processo relacional construtivo, ativado pelo movimento histórico do ser que é carregado de estímulos do seu mundo exterior e o diálogo, inclusive o contato físico com a criança, permite nela o desenvolvimento da afetividade e a da autoconfiança (MOLOCHENCO, 2025).

A Educação, através destes fatores, levam o aluno à liberdade de suas limitações, ao autoconhecimento e aprecio de sua própria personalidade e identidade; explorando todo seu potencial com autonomia e responsabilidade. Contribuindo para que a criança manifeste seus sentimentos



e regule seus impulsos como a agressividade, sendo incentivada ao diálogo e expressão de seus sentimentos com liberdade, indagando sobre a sua realidade e interagindo e modificando. Sabendo que a educação vai além de regras e que o próprio professor expressa-se como ser, e necessita olhar a criança também como um indivíduo.

Nesse processo de desenvolvimento educacional da criança, ela necessita sentir segurança e usufruir da autonomia que lhe é concedida, caso isso não ocorra há a possibilidade de sucederem episódios de desorientação psicológica e social, tornando-se até algo permanente, são exemplos a depressão, ansiedade, inibição e inadequação social. A relação com os pais constitui a matriz das relações com os adultos. Os pais, num processo normal de educação, desenvolvem a satisfação das necessidades materiais e afetivas nas crianças, desenvolvendo a sua segurança. Também no vínculo inicial com a família surgem as primeiras relações de oposição como também os imperativos sociais das regras, obrigações e proibições. São as frustrações que formam o juízo desde a infância até a fase adulta, necessárias para a adaptação social. Estas oposições ensinam à criança que dentro do convívio social ela tem permissões e obrigações, desenvolvimento de atividades de prazer, mas também de compromissos, deveres e privilégios (Molochenco, 2025).

A família possui papel fundamental no processo de socialização afetiva da criança, pois é o primeiro espaço onde se cria vínculos seguros e duradouros, e a medida que isto ocorre, os bebês e crianças apegam-se aos adultos e os reconhecem como alguém que lhe presta os maiores

cuidados, atendendo aos choros, sorrisos, “falas”, e quando chama a atenção. Essa interação adulto-criança cria um suporte seguro para que a mesma explore os ambientes e relacione-se com os outros expressando seus sentimentos e emoções. Até mesmo quando está em ambientes diferentes de seu costume, ele procura a sua mãe ou o pai com o olhar para sentir-se mais seguro e desbravar os objetos, brinquedos e assim poder aprender que a afetividade é, necessariamente, recíproca (Rezende; Veríssimo, 2004).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, observamos a importância que o aspecto afetivo possui para o desenvolvimento da criança. O ser humano é norteado por suas emoções e sentimentos, e quando isso ocorre de forma fluída e agradável, observamos que os resultados são positivos e concretos.

O tema apresentado é relevante para a sociedade, pois não podemos ignorar o fato que o ser humano necessita se relacionar, interagir e aprender com quem está à sua volta e no ambiente que está inserido. Com isso, a afetividade é fator fundamental para uma qualidade de vida adequada, confirmando assim o problema exposto no trabalho, onde observamos que a afetividade influencia até as funções do cérebro, e nisso interferindo também os aspectos cognitivo e emocional.

Com base em nossa pesquisa verificamos que, quando a criança é cercada de afeto, carinho e atenção, ela tende a se tornar um adulto com mais segurança e autonomia para tomar decisões e enfrentar os desafios. Os objetivos traçados



confirmam que a falta de interação social vivenciada pela criança influi em diversos fatores negativos, ocasionando sérios problemas relacionais e de comunicação, impedindo o crescimento pessoal.

Em nossa metodologia de pesquisa, composta pela consulta em obras literárias e artigos científicos, verificamos que a afetividade é um tema estudado por psicólogos, educadores, profissionais da área da saúde, entre outros. Notamos que as análises obtidas contém reflexões a partir de como os efeitos da forma como os adultos próximos a ela agem, interferem em seu desenvolvimento, seja no âmbito familiar ou escolar.

22

Por isso, ressaltamos a importância de a criança ser assistida e auxiliada em suas demandas, pois carecem de cuidados e precauções devido a sua vulnerabilidade. Constatando, que a afetividade é parte crucial e decisiva no desenvolvimento infantil, pois interfere de forma ampla em sua trajetória, tanto de forma física como emocional e psicológica. Com isso, compreendemos a questão como incontestável e que necessita de atenção especial quanto a sua tratativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de Julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**

INSTITUTO PENSI. *O que acontece com o cérebro de quem cresce sem amor?* São Paulo, 27 out. 2023.

PERRY, Bruce. **Imagens de dois cérebros infantis**

- mostram a diferença que o amor dos pais faz.** Houston: Bol Brasil Online, 2017. Disponível em: <https://www.bol.uol.com.br/noticias/2017/11/04/imagens-de-dois-cerebros-infantis-mostram-a-diferenca-que-o-amor-dos-pais-faz.htm>. Acesso em: 30 out. 2025.
- BENNEMANN, Shirlei. **O que acontece no cérebro da criança quando você grita.** MINHA HERANÇA, 2019 Disponível em: <https://minha-heranca.blogspot.com/2019/03/o-que-acontece-no-cerebro-da-crianca.html>. Acesso em: 30 out. 2025.
- REZENDE, Magda Andrade; VERÍSSIMO, Maria de La Ó Ramallo. **Creche e Pré Escola: uma abordagem de saúde.** São Paulo: Artes Médicas, 2004.
- MOLOCHENCO, Silas. **Identidade e Formação da Criança.** São Paulo: Saber Criativo, 2025.
- PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança.** São Paulo: Summus, 1994.
- PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. **Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo.** São Paulo: Contexto, 2011. 172 p.
- QUEIROZ, Tânia D. Educar, **Uma Lição de Amor.** São Paulo: Gente, 2011. 208 p
- VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança.** Lisboa: Edições 70, 1989.

